

## VOCAÇÃO PASTORAL OU DISPOSIÇÃO CATEDRÁTICA?

---



"Ele [Jesus Cristo] designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para **pastores e mestres**" (Efésios 4.11 – Nova Versão Transformadora)

No decorrer da minha vida ministerial, já ouvi os mais diversos tipos de questionamentos de natureza estranha, incongruente, de certa forma incompatíveis com o raciocínio lógico. Dentre essas questões, há uma que até

hoje me causa estranheza. É quando me perguntam: “você tem vocação para ser pastor, ou o seu chamado é para ser mestre do ensino da Palavra de Deus?” – como se fosse possível desenvolver um pastoreio eficaz e ao mesmo tempo desprovido do ensinamento de princípios bíblicos e teológicos consistentes.

Concordo que nem todo teólogo é apto a pastorear (cf. Romanos 12.7). Mas é inconcebível a ideia de alguém exercer um ministério pastoral eficiente e ao mesmo tempo desacompanhado do ensinamento de uma boa teologia bíblica. Isso porque um dos requisitos primordiais para alguém ser ordenado ao ministério pastoral é que o candidato seja “*apto a ensinar*” (cf. 1Timóteo 3.2); e como todos nós sabemos, ninguém – por mais boa vontade que tenha – é capaz de ensinar aquilo que ele próprio desconhece. Portanto, **se por um lado nem todo mestre precisa ser pastor, por outro todo pastor precisa ser mestre**. Como veremos a seguir, **o chamado pastoral caminha permanentemente de mãos dadas com a vocação para o sólido ensino das Sagradas Escrituras**.

Na passagem bíblica citada inicialmente, o apóstolo Paulo faz menção do comissionamento que Cristo fez de quatro grupos de pessoas. De acordo com o texto bíblico, alguns indivíduos foram divinamente escolhidos como **apóstolos**, alguns como **profetas**, alguns como **evangelistas** e alguns como **pastores e mestres**. Repare que o autor faz a junção de dois dons ao afirmar que o Senhor Jesus designou alguns como “*pastores e mestres*”. No texto bíblico em grego encontramos a expressão ποιμένας καὶ διδασκάλους (*poiménas kaí didaskálos*). O termo “καὶ” nada mais é do que a conjunção coordenativa aditiva “e” que é usada para unir orações ou termos de mesma natureza gramatical.

Portanto, de acordo com o apóstolo Paulo, o comissionamento divino ocorre de modo que o escolhido seja pastor **e** mestre; e não pastor **ou** mestre. É uma coisa e outra, e não uma opção entre as duas. Sendo assim, o conceito de “pastor **ou** mestre” é bíblicamente inexistente. Todo pastor, segundo

o coração de Deus, precisa ser alguém capaz de guiar o rebanho com “conhecimento e entendimento” (cf. Jeremias 3.15).

Vemos um exemplo de que as funções de pastor e mestre andam sempre juntas na primeira carta que o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo. Ao se dirigir ao jovem pastor, o apóstolo ordena a prática de três ações que devem fazer parte da vida de todo aquele que é vocacionado para apascentar o rebanho de Cristo. Na carta Paulo escreveu: “*Até minha chegada, dedique-se à leitura pública das Escrituras [pregação da Palavra], ao encorajamento [pastoreio do rebanho] e ao ensino [exposição didática das Sagradas Escrituras]*” (1Timóteo 4.13 – NVT). Em outra carta de Paulo também escrita ao pastor Timóteo, o apóstolo praticamente repete a orientação dada anteriormente. Paulo escreveu: “*Pregue a palavra. Esteja preparado, quer a ocasião seja favorável, quer não. Corrija, repreenda e encoraje [função pastoral] com paciência e bom ensino [função do mestre]*” (2Timóteo 4.2 – NVT).

Para melhor ilustrar o desenvolvimento da linha de raciocínio deste estudo, tomemos como exemplo a pessoa do Senhor Jesus Cristo – o bom pastor que deu a vida pelas suas ovelhas (cf. João 10.11, 15). Jesus é o nosso maior de exemplo de como alguém pode ser pastor-mestre e mestre-pastor. Ele exercia simultaneamente e como ninguém as funções de pastor e mestre. Ele “*andava por todas as cidades e todos os povoados da região, ensinando nas sinagogas [função do mestre], anunciando as boas-novas do reino e curando todo tipo de enfermidade e doença [função pastoral]*” (Mateus 9.11 – NVT). Depois de instruir os discípulos, era comum ele sair “*para ensinar e anunciar sua mensagem nas cidades da região*” (Mateus 11.1 – NVT). Ao mesmo tempo, através do seu ensino, o Senhor Jesus convocava as pessoas a virem até ele para serem pastoreadas. Em certa ocasião Jesus disse: “*Venham a mim todos vocês que estão cansados [função pastoral] e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo. Deixem que eu lhes ensine [função do mestre], pois sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para a alma*” (Mateus 11.28-29 – NVT). Em outras palavras, **o Senhor Jesus pastoreava através do ensino, e ensinava por meio do pastoreio. Ambas ações estavam sempre coesas e interligadas.** Nunca houve essa dissociação funcional apreendida por alguns pensadores equivocados do nosso tempo.

Na narrativa que o evangelista Marcos faz da primeira multiplicação dos pães, temos outro exemplo de que, no ministério pastoral do Senhor Jesus, pastoreio e ensino estão permanentemente interligados. Marcos relata que, “*quando Jesus saiu do barco, viu a grande multidão e teve compaixão dela, pois eram como ovelhas sem pastor. Então começou a lhes ensinar muitas coisas*” (Marcos 6.34 – NVT). De acordo com texto bíblico, ao mesmo tempo em que Jesus demonstrou compaixão pelas pessoas [qualidade de um pastor], ele promoveu um tempo para o ensino de qualidade [atributo de um mestre].

Chegamos à conclusão de que o pastor, do ponto de vista bíblico, pastor é aquele que, através do ensinamento bíblico e teológico, faz com que as ovelhas tenham a certeza de que serão cuidadas em

todas as áreas da vida (cf. Salmo 23.1). Pastor é aquele que, através do ensinamento bíblico e teológico, faz as ovelhas repousarem em verdes pastos e as leva para junto de riachos tranquilos (cf. Salmo 23.2). Pastor é aquele que, através do ensinamento bíblico e teológico, guias as ovelhas pelos caminhos da justiça e as leva a entender que, mesmo quando estiverem no escuro vale da morte, não precisam se sentir abandonadas, pois ele estará com elas (cf. Salmo 23.3-4).

Portanto, quando me perguntam: “você tem vocação para ser pastor, ou o seu chamado é para ser mestre do ensino da Palavra de Deus?”, respondo que Deus, por Sua abundante graça e infinita misericórdia, me vocacionou para cuidar das pessoas – nas mais diversas áreas – e ajudá-las a ver e refletir a glória do Senhor. Para isso, Deus me capacitou com dons que me permitem transmitir – de forma bíblica e consistente – o ensinamento de que o Senhor Jesus, “*que é o Espírito, nos transforma gradativamente à Sua imagem gloriosa, deixando-nos cada vez mais parecidos com Ele*” (cf. 2Coríntios 3.18 – NVT).

*Soli Deo Gloria.*